

# 4468 Posseiros vão deixar reserva dos Tembés

Mais 17 famílias de posseiros, que ocupam há mais de 20 anos parte da reserva indígena da tribo Tembé, localizada no Alto Rio Guamá, a cerca de 350 quilômetros de Belém, vão deixar a área amanhã, segundo informou a assessoria de imprensa da administração regional da Funai de Belém. Elas serão assentadas no projeto Arapuã-Simeira, uma fazenda desapropriada pelo Incra, encravada entre os municípios de Garrafão do Norte, Nova Esperança do Piriá e Capitão Poço, onde já estão assentadas, desde o dia 1º de maio deste ano, 70 famílias vindas da mesma área.

Segundo a chefe da Divisão de Assentamento do Incra no Pará, Maria Santana Tavares da Silva, as primeiras famílias de posseiros retiradas da reserva Tembé já receberam os créditos alimentação e habitação, e estão por receber o crédito fomento, para ajudá-las a iniciar nova vida. Ao todo, o Incra repassará a cada família R\$ 4.080.

Elas já receberam, na Arapuã-Simeira, parte dos seus 70 hectares, para criação de gado - a maioria dessas famílias possuíam algumas cabeças de gado na reserva indígena e vão seguir com essa atividade na Arapuã-Simeira.

Maria Santana informou que todas as famílias estão entusiasmadas com o novo local, que possui água encanada, energia elétrica e radiofonia. "Além disso, elas já estão para receber suas casas, de 48 metros quadrados, da empre-

sa responsável pelas obras", disse.

**Convencimento** - O que acelerou a retirada dos posseiros da reserva foi o conflito entre posseiros e os índios Tembé, ocorrido em maio do ano passado. Os Tembé tinham ido queimar um carregamento de madeira, apreendido numa operação conjunta da Funai, do Ibama e da Polícia Federal, que havia sido liberado no mesmo dia pelo próprio Ibama. Revoltados, os Tembé passaram também a matar animais dos posseiros, e 77 deles acabaram virando reféns, junto com três funcionários da Funai.

Ânimos apaziguados, foram realizadas várias reuniões entre os índios, os posseiros e representantes do Incra, Funai, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Pará (Fetagri), Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e o Ministério Público Federal. Um ano depois começaram a sair algumas famílias de posseiros. Mas alguns indigenistas afirmam que, enquanto 17 famílias deixam a reserva, outras dezenas entram nela, inviabilizando cada vez mais o processo de limpeza da área. "Tem muito mais gente entrando do que saindo", afirmou um experiente indigenista, que trabalhou durante anos nas reservas dos índios Tembé, Timbira e Kaapor.

Pelos planos da chefe de assentamento do Incra, dentro de dois anos todas as 1.300 famílias que trabalhavam dentro da reserva Tembé devem deixar aquela área.